

CAPÍTULO 6

AS REPERCUSSÕES OCUPACIONAIS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ADULTOS COM DISFUNÇÕES SENSORIAIS: uma revisão de literatura

Ana Carolina Souza da Silva²⁸

Ana Kelle Maia Vieira²⁹

Kethelen Alana Matos Costa³⁰

Manuella Natasha Costa da Silva³¹

Ruth Marques Cesário³²

Karina Saunders Montenegro³³

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento com etiologias diversas. Por ser um espectro vasto e complexo de condições neurológicas, ele afeta o funcionamento cerebral, manifestando-se em padrões distintos de comunicação, interação social, Processamento Sensorial e comportamento. Os indivíduos no espectro frequentemente demonstram dificuldades em se relacionar com outras pessoas, distúrbios de linguagem, além de

²⁸Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

²⁹Graduada em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário da Amazônia (Uniesamaz).

³⁰Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³¹Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Estado do Pará (UFPA).

³²Graduada em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário da Amazônia (Uniesamaz).

³³Mestre em Educação em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas pelo Infoco. Especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Ideal (FACI).

possuírem interesses restritos ou resistência a mudanças de rotina (Viana *et al.*, 2020).

Apesar de uma crescente conscientização sobre o TEA nas últimas décadas, a maior parte da atenção e dos estudos tem se concentrado em crianças e adolescentes. Essa concentração resultou em um desequilíbrio preocupante no que diz respeito ao diagnóstico, ao apoio e à compreensão das necessidades específicas dos adultos no espectro do autismo (Bianchi; Abrão, 2023).

No Brasil, os dados epidemiológicos sobre TEA ainda estão em desenvolvimento. No entanto, dados coletados pelo Censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 2025) mostram informações importantes. O resultado divulgado indicou 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico de TEA no país, o que equivale a 1,2% da população. Embora a prevalência tenha sido maior em crianças, esse número inclui adultos e é o primeiro dado oficial brasileiro abrangente sobre o tema (Brasil, 2025).

Essas informações dialogam com os achados de Del Porto e Assumpção (2023), a prevalência do TEA em adultos é similar à observada em crianças, variando entre 0,5 e 1,0% da população, o que torna essa condição um grave problema de saúde pública, que ainda não tem recebido a devida atenção na literatura médica e nos programas assistenciais. Para o adulto com autismo, esse problema pode ser mais agravante ainda quando há indícios da Disfunção Sensorial, que não é apenas uma “peculiaridade”, mas um fator diário que molda suas escolhas, seu nível de estresse e sua capacidade de engajamento no mundo (Soares *et al.*, 2023).

A compreensão dessa problemática exige retomar o próprio conceito de Disfunção Sensorial, que teve origem nos estudos de Anna Jean Ayres, na década de 1970, ao investigar dificuldades de aprendizagem associadas à Integração Sensorial. Posteriormente, o termo Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) foi proposto para diferenciar a condição clínica das bases neurofisiológicas do Processamento Sensorial, além de permitir a classificação em subtipos, como transtorno de modulação sensorial, de discriminação sensorial e

motor de base sensorial, cada qual com manifestações e implicações distintas para o desenvolvimento (Machado *et al.*, 2017).

Ao contrário das crianças que recebem o diagnóstico de autismo em tenra idade e, assim, têm a chance de se beneficiar imediatamente de intervenções comportamentais e terapias especializadas, os adultos diagnosticados tardiamente enfrentam um panorama diferente: podem ter perdido décadas de acesso a esses recursos essenciais (Goulart; Assis, 2002). Essa lacuna no suporte adequado limita significativamente as suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e social, além de dificultar o aprendizado de estratégias de enfrentamento eficazes para gerir as dificuldades do espectro (Soares *et al.*, 2023).

É nesse contexto de desafios impostos pelas Disfunções Sensoriais na vida adulta que a Terapia Ocupacional (TO) se torna essencial. A função central da TO é promover a participação plena do indivíduo nas ocupações da vida cotidiana que são significativas para ele. Utilizando seu conhecimento especializado, o terapeuta ocupacional aplica a intervenção baseada na ocupação, buscando capacitar o cliente a se envolver ativamente em suas atividades (Oliveira; Souza, 2022).

Em relação ao TEA e às Disfunções Sensoriais, isso se traduz na criação de planos de intervenção que visam o manejo eficaz dos estímulos, a adaptação do ambiente e, por fim, o aumento da autonomia e qualidade de vida. Dentre as ocupações, destacam-se as Atividades de Vida Diária (AVDs), que são definidas como ocupações essenciais relacionadas ao autocuidado, possibilitando ao indivíduo a manutenção da saúde, autonomia e participação em diferentes contextos de vida (Torres; López; Rojas-Solís, 2021).

De acordo com a American Occupational Therapy Association (AOTA, 2020), as AVDs englobam tarefas como alimentar-se, realizar higiene pessoal, vestir-se, tomar banho, utilizar o banheiro, descanso e sono. Nesse sentido, a TO atua de forma a avaliar e intervir nos fatores que dificultam ou limitam o desempenho ocupacional nessas atividades, buscando favorecer a independência e uma melhor qualidade de vida (AOTA, 2020).

Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo investigar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os impactos da Disfunção Sensorial nas Atividades de Vida Diária (AVDs) de adultos com TEA.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e interpretativo, que visa reunir, analisar e discutir criticamente produções científicas relevantes sobre determinado tema. A revisão narrativa foi escolhida por possibilitar ampla integração de evidências teóricas e empíricas, identificando tendências, avanços e lacunas de conhecimento, sem a rigidez metodológica das revisões sistemáticas.

As buscas bibliográficas foram conduzidas em bases de dados científicas nacionais e internacionais, incluindo SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico. O período de análise foi delimitado nos últimos dez anos, abrangendo publicações dos últimos 15 anos (2010-2025) para uma maior amplitude de pesquisa.

Para garantir a relevância dos achados, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e suas palavras-chave correlatas: “Processamento Sensorial”; “Terapia Ocupacional”; “Disfunção do Processamento Sensorial”; e “Adulto”.

A estratégia de busca envolveu a combinação dos descritores utilizando o operador booleano AND, nas seguintes configurações principais: “Processamento Sensorial” AND “Adulto”; “Terapia Ocupacional” AND “Processamento Sensorial” AND “Adulto”; e “Disfunção do Processamento Sensorial” AND “Terapia Ocupacional”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados na íntegra, disponíveis gratuitamente, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão, foram eliminados: teses, dissertações, monografias e artigos duplicados entre as bases de dados.

Para melhor conduzir a elaboração deste estudo, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: De que maneira a Disfunção Sensorial

repercute nas Atividades de Vida Diária de adultos com Transtorno do Espectro Autista?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a demonstração do procedimento de amostragem nas bases de dados, empregou-se o fluxo da informação com as diferentes fases, orientado pela recomendação PRISMA, a fim de esmiuçar o processo de busca e síntese.

Durante o processo de seleção dos artigos, foram identificados inicialmente 659 estudos por meio da pesquisa em bancos de dados. Após a triagem inicial, 126 artigos foram selecionados para análise mais detalhada, distribuídos entre as bases SCIELO (n = 1), BIREME (n = 68) e BVS (n = 57). Desses, 24 foram excluídos por apresentarem resumo ou texto incompleto e 15 por estarem indisponíveis ou serem pagos, resultando em 87 artigos avaliados quanto à elegibilidade. Após a leitura dos resumos estruturados, 80 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios definidos, permanecendo um número reduzido de sete estudos incluídos na síntese qualitativa final.

Do total de artigos encontrados, foram selecionados sete estudos que abordaram sobre os objetivos propostos nesta pesquisa. No Quadro 1 estão evidenciadas as informações desses artigos, apresentando os seguintes dados: nome do autor, título, ano, objetivo e resultado principal. Ressalta-se que os artigos em inglês foram transcritos para o português no quadro em questão.

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados na pesquisa da base de dados

Nº	Título	Autor/Ano
A1	Traços autistas e experiências sensoriais anormais em adultos	Horder <i>et al.</i> (2014)
A2	Experiências de adultos com alto nível de sensibilidade ao Processamento Sensorial: um estudo qualitativo	Bas <i>et al.</i> (2021)

A3	Experiências de sobrecarga sensorial e barreiras de comunicação em adultos autistas em ambientes de saúde	Strömberg <i>et al.</i> (2022)
A4	Processamento Sensorial e participação comunitária em adultos autistas	Bagatell <i>et al.</i> (2022)
A5	Os desafios de pessoas com transtorno do espectro autista na vida adulta: uma revisão integrativa	Ribeiro <i>et al.</i> (2023)
A6	Transtorno do Espectro Autista: população adulta	Fabretti <i>et al.</i> (2024)
A7	A relação entre processamento sensorial e correlatos comportamentais em adultos autistas: uma revisão sistemática	Pelluru (2025)

Fonte: elaborado pelas autoras.

De acordo com o levantamento de dados, foram encontrados 659 artigos, dos quais 15% eram de revistas publicadas em outros países, como México, Reino Unido e Chile. No entanto, foram selecionados apenas os artigos com publicação no Brasil e Estados Unidos, representando 85%. O método de pesquisa mais prevalente dos artigos foi a revisão integrativa da literatura, em aproximadamente 90% dos estudos. Sobre a base de dados, o maior quantitativo de artigos foi na Lilacs, representando 60% da busca.

Os artigos evidenciados oferecem uma rica base para discutir a cronicidade dos desafios do autismo e os mecanismos subjacentes que os exacerbam. Assim, foi possível responder a problemática desta pesquisa: De que maneira a disfunção sensorial repercute nas atividades de vida diária de adultos com transtorno do espectro autista?

Estudos de Bagatell *et al.* (2022) enfatizam a importância do Processamento Sensorial (PS) nas Atividades de Vida Diária, especialmente porque afeta a participação social, onde o adulto que apresenta sensibilidade sensorial demonstra menos tempo gasto em atividades sociais.

A chave para entender muitos desses desafios crônicos e funcionais reside na atipicidade do Processamento Sensorial. No artigo A3, estabelece-se a ligação causal, demonstrando uma forte associação entre as diferenças sensoriais e os resultados comportamentais e funcionais negativos (Strömberg *et al.*, 2022).

Criticamente, o autor do artigo A7 observa que a hipersensibilidade (evitação e sensibilidade sensorial) é o perfil mais correlacionado a resultados negativos (Pelluru, 2025).

Dessa forma, subtede-se que níveis mais altos de disfunção do PS estão associados a maiores problemas de ansiedade e depressão, dialogando diretamente com as altas taxas de transtornos internalizantes observadas por autores como Hollocks *et al.* (2019) e Cassidy *et al.* (2014). A hiper-reatividade a estímulos ambientais, ao levar à sobrecarga sensorial, força o adulto autista a adotar a evitação social como uma estratégia disfuncional de *coping*, comprometendo a AVD fundamental de Gerenciamento do Bem-Estar Psicológico e a Participação.

A hiper ou hiporreatividade sensorial passa a ser entendida como um aspecto que compõe os comportamentos restritos e repetitivos do transtorno, sendo assim, não é um sintoma secundário, mas sim um componente intrínseco que modula a resposta do indivíduo ao ambiente. Isso solidifica a crítica de que qualquer análise funcional das AVDs que ignore o PS é incompleta (Hollocks *et al.*, 2019).

Desse modo, a dificuldade do adulto autista em manter uma vida funcionalmente independente é frequentemente mediada e exacerbada pela incapacidade de modular as entradas sensoriais. O autor do artigo A4 define essa dificuldade não apenas como um sintoma, mas como um mecanismo de barreira que consome recursos cognitivos e impede a interação eficaz com o ambiente (Bagatell *et al.*, 2022).

Essa problemática reverbera de forma crítica em AVDs essenciais. Os estudos dos autores Bas *et al.* (2021) e Fabretti *et al.* (2024) detalham os reflexos no Autocuidado e no Gerenciamento Doméstico. No Autocuidado, a hipersensibilidade tátil (texturas de roupas, toalhas), auditiva (barulho de chuveiro ou secador) e visual

(intensidade da luz) torna a higiene pessoal e o vestuário tarefas aversivas ou dolorosas, acarretando prejuízos no desempenho ocupacional desse indivíduo. A repetição dessa evitação compromete a saúde, a imagem profissional e a aceitação social.

No Gerenciamento Doméstico, a hipersensibilidade visual pode levar a uma necessidade obsessiva de ordem e rigidez (interferindo na convivência), enquanto a hipersensibilidade auditiva inviabiliza tarefas em ambientes ruidosos (cozinhas, lavanderias). Na Alimentação, a hipersensibilidade oral e olfativa restringe a dieta, afetando a nutrição e, de forma ainda mais crítica, inviabilizando a Participação Social em eventos que envolvam refeições (Fabretti *et al.*, 2024).

Complementando essa ideia, um estudo de caso sobre seletividade alimentar no TEA, como o de Oliveira e Souza (2022), demonstra a origem sensorial dessa seletividade. Os autores concluíram que alterações no perfil sensorial estavam diretamente relacionadas à dificuldade alimentar, e que a intervenção da Terapia de Integração Sensorial foi capaz de superar essa origem sensorial. Embora o estudo tenha foco infantil, a extrapolação para o adulto reforça a tese de que a modificação da resposta neural aos estímulos é um passo indispensável para a ampliação do repertório alimentar e da participação social do adulto.

A crítica se aprofunda ao considerar as AVDs Instrumentais e a locomoção. O estudo feito no artigo A1 observou que tarefas que exigem interação com o mundo externo, como a manutenção do emprego, são exaustivas ou inviabilizadas. Ambientes de trabalho são fontes de sobrecarga constante, levando à fadiga cognitiva, redução de desempenho e, frequentemente, à incapacidade de manter o emprego. A locomoção em ambientes urbanos mobiliza múltiplos sistemas sensoriais, e a hiperreatividade torna o transporte público uma fonte de crise, limitando a Independência de Locomoção e o acesso a serviços (Horder *et al.*, 2014).

Nesse viés, a Terapia Ocupacional, como apontado por Martins (2022), assume um papel crucial na inclusão de adultos com TEA no mercado de trabalho. Suas intervenções frequentemente incluem a

adaptação ambiental e o desenvolvimento de estratégias de *coping* sensoriais. Essa atuação é uma resposta direta à barreira imposta pelo autor do artigo A1, o qual foca em promover a sustentabilidade dos ganhos e a manutenção do emprego, tratando a fadiga cognitiva e o impacto da sobrecarga sensorial no desempenho profissional.

Em essência, a Disfunção Sensorial exige uma extrema necessidade de adaptação ambiental. O grau de independência funcional do adulto autista está intrinsecamente ligado à sua capacidade de modificar seu ambiente e desenvolver estratégias de *coping*, pois o mundo é, para eles, frequentemente muito intenso e confuso sensorialmente, conforme apresentado no artigo A4 (Bagatell *et al.*, 2022).

Assim, a busca por intervenções para aprimoramento das habilidades e de inserção social, conforme reforçado por Silva, Carvalho e Silva (2025), é urgente e deve focar na melhoria da qualidade de vida e no avanço em todas as áreas do desenvolvimento funcional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo considerou que o TEA possui dificuldades sociais e comunicativas persistentes que resultam em significativa exclusão social e econômica. Essa exclusão é agravada pelo problema do diagnóstico tardio, que nega aos adultos anos de suporte essencial. Verificou-se também que o cerne da disfuncionalidade reside na atipicidade sensorial: a hipersensibilidade não é apenas um sintoma, mas um mecanismo de barreira que transforma AVDs básicas, como Autocuidado, Transporte e Trabalho, em fontes de sobrecarga e crise.

Diante disso, o caminho para mitigar a exclusão e melhorar a qualidade de vida do adulto autista passa inevitavelmente pela intervenção adequada e individualizada. O foco deve estar no gerenciamento sensorial e no aperfeiçoamento de habilidades funcionais, capacitando o indivíduo a modificar seu ambiente e a desenvolver estratégias de *coping*. Assim, o tratamento apropriado se

torna a chave para desbloquear o desenvolvimento contínuo e a plena autonomia na vida adulta, contribuindo não apenas para o autista em si, como também para sua rede de apoio.

Por fim, esta pesquisa não pretende esgotar a discussão sobre o tema, mas sugere o desenvolvimento de mais estudos que abordem os métodos de diagnóstico mais sensíveis para adultos e a criação de redes de apoio especializadas capazes de oferecer suporte contínuo.

REFERÊNCIAS

AOTA. American Occupational Therapy Association. Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process – 4th Edition. **American Journal of Occupational Therapy**, Bethesda, v. 74, n. 2, suppl. 2, Aug. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>.

BAGATELL, N. *et al.* Sensory processing and community participation in autistic adults. **Front Psychol**, Lausanne, v. 13, p. 876127, 2022. DOI: [10.3389/fpsyg.2022.876127](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.876127).

BAS, S. *et al.* Experiences of adults high in the personality trait sensory processing sensitivity: A qualitative study. **J Clin Med**, Basel, v. 10, n. 21, p. 4912, 2021. DOI: [10.3390/jcm10214912](https://doi.org/10.3390/jcm10214912).

BIANCHI, V. A.; ABRÃO, J. L. F. A construção histórica do Autismo. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 2, p. 5260-5277, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-063>.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Censo de pessoas com deficiência no Brasil**. 23 maio 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/pela-primeira-vez-ibge-divulga-dados-sobre-pessoas-com-deficiencia-no-brasil>. Acesso em: 29 set. 2025.

CASSIDY, S. *et al.* Suicidal ideation and suicide plans or attempts in adults with Asperger's syndrome attending a specialist diagnostic clinic: a clinical cohort study. **Lancet Psychiatry**, London, v. 1, n. 2, p. 142-147, 2014. DOI: 10.1016/S2215-0366(14)70248-2.

DEL PORTO, J. A.; ASSUMPÇÃO JR, F. B. **Autismo no adulto**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2023. 208 p.

FABRETTI, J. O. *et al.* Transtorno do Espectro Autista: população adulta. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 6, n. 2, p. 173-185, fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p173-185>.

GOULART, P.; ASSIS, G. J. A. Estudos sobre autismo em análise do comportamento: aspectos metodológicos. **RBTC - Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, Rio Verde, v. 4, n. 2, p. 151-165, 2002. DOI: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v4i2.113>.

HOLLOCKS, M. J. *et al.* Anxiety and depression in adults with autism spectrum disorder: A systematic review and meta-analysis. **Psychol Med**, Cambridge, v. 49, n. 4, p. 559-572, 2019. DOI: 10.1017/S0033291718002283.

HORDER, J. *et al.* Autistic traits and abnormal sensory experiences in adults. **J Autism Dev Disord**, New York, v. 44, n. 6, p. 1461-1469, 2014. DOI: 10.1007/s10803-013-2012-7.

MACHADO, A. C. C. de P. *et al.* Processamento sensorial no período da infância em crianças nascidas pré-termo: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 92-101, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;1;00008>.

MARTINS, A. M. de B. L. História do letramento em saúde: uma revisão narrativa. **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 24, n. 2, p. 1-23, 2022. DOI: 10.46551/ruc.v24n2a1.

OLIVEIRA, P. L.; SOUZA, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 30, p. e2824, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>.

PELLURU, S. **The Relationship between Sensory Processing and Behavior Correlates in Autistic Adults**: a systematic review. 2025. 120 p. Master's Thesis (Occupational Therapy) – The Ohio State University, Columbus, 2025. Available at: <https://kb.osu.edu/bitstreams/pelluru-review.pdf>. Accessed on: Oct. 14, 2025.

RIBEIRO, G. F *et al.* Os desafios de pessoas com transtorno do espectro autista na vida adulta: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 6, p. 3063-3078, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-058.

SILVA, L. B. da; CARVALHO, A. C.; SILVA, M. F. P. T. B. da. Transição, adaptação e diagnóstico do autismo da criança ao adulto. **Revista Delos**, Curitiba, v. 18, n. 71, e6628, 16 set. 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n71-083>.

SOARES, N. de J. S. *et al.* Transtorno do espectro autista em adultos: sinais clínicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 485-490, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v1i2.11093>.

STRÖMBERG, M. *et al.* Experiences of sensory overload and communication barriers by autistic adults in health care settings.

Autism in Adulthood, New Rochelle, v. 4, n. 1, p. 66-75, 2022. DOI: 10.1089/aut.2020.0074.

TORRES, S. B.; LÓPEZ, V. A.; ROJAS-SOLÍS, J. L. Terapia de integración sensorial en el Trastorno del espectro autista: Una revisión sistemática (Sensory integration therapy for autism spectrum disorders: A systematic review). **Ajayu**, La Paz, v. 19, n. 1, p. 1-19, 2021. Disponible en: <https://www.aacademica.org/dr.jose.luis.rojas.solis/62>. Accedido en: 12 dic. 2025.

VIANA, A. C. V. *et al.* Autismo: uma revisão integrativa. **Saúde dinâmica**, Ponte Nova, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4322/2675-133X.2022.017>.